



MEMÓRIAS DE UMA ESTRELA: MUNDO DE AVENTURAS – O FILME.

Autora: Karolina Andrea Ramos Tonietti - karolintonietti@hotmail.com

RESUMO

A presente prática aconteceu no segundo semestre do ano de dois mil e dezessete na Escola Municipal de Educação Infantil Oracy da Silva, com as turmas de jardins I e II parciais e tem como objetivo resgatar as memórias de uma grande estrela que já esteve entre nós, com seu grande brilho iluminou as crianças oferecendo-as ferramentas para que as ideias delas em produzir um filme (curta metragem), tornasse realidade. A memorável professora Adriana Pedrazoli Dorta, nossa estrela, em parceria com a professora Andréa Aparecida Agostini Pereira, deram asas à imaginação trazendo para a realidade todo “faz de contas” criado pelos pequenos. Esta estrela já não está mais entre nós, partiu no dia vinte e sete de julho de dois mil e dezoito deixando uma grande saudade, mas junto com saudade deixou também estas memórias e inspirações que nos levam a crer que ela viverá eternamente em cada professor que se inspira com suas práticas. Através de um sapo encontrado pelas crianças, criaram um livro para contarem a história deste sapo, mas observaram que existiam diversos tipos de livros, inclusive alguns continham somente imagens. Percebendo o interesse das crianças, a professora apresentou-lhes o cinema mudo de Charlie Chaplin, o qual, assim como os livros investigados, também era composto por imagens. Neste momento, as crianças do jardim da professora Andrea foram convidadas a participarem do desafio das dramatizações espontâneas e com isto, embarcaram no grande interesse em produzir um filme, assim deram início as pesquisas sobre este tipo de produção. Tendo o apoio das professoras e diretora, as dramatizações ganharam grandes proporções, ganharam também junto com as grandes ideias um parceiro voluntário que transformaria este “faz de contas” em realidade. Maycon Barbon se dispôs a oferecer o melhor e colaborar com o seu saber, materiais para filmagem, além de fazer a edição e produção deste curta, compartilhando também todo seu conhecimento tecnológico com as crianças. As famílias ofereceram todo apoio e estiveram presentes desde a confecção dos figurinos para a gravação, até no próprio dia da gravação auxiliando em tudo que foi necessário. Desde a criação do roteiro, passando pela divisão de personagens, escolha do local da gravação e confecção do figuro, tiveram a participação direta das crianças e das famílias, ressaltando mais uma vez a grande relevância desta parceria que resultou no sucesso. O resultado desta produção foi apreciado durante a exposição no mês novembro na própria escola que criou um cinema para reprodução do filme. As sessões foram abertas e gratuitas ao público (comunidade, famílias, crianças e profissionais da rede municipal), as famílias foram convidadas para uma pré-estreia especial, que aconteceu na semana anterior da exposição. Todos os cartazes de divulgação e convites para as famílias foram produzidos pelas crianças. Os visitantes retiravam seus ingressos na bilheteria e com isto já tinham a oportunidade de conhecerem os atores e atrizes pessoalmente. Depois dirigiam-se até a sala destinada e recebiam suas pipocas para apreciarem o filme e os figurinos expostos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA

“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE PIRACICABA

da melhor maneira. Nossa estrela mostrou a todos os telespectadores que tudo é possível quando existem boas parcerias e empenho em oferecer o melhor aos pequenos.

Palavras - chaves: crianças. filme. estrela.



AS CINCO OPERAÇÕES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Autora: Fernanda Pompeu Leite - fernanda@gmail.com

O trabalho foi desenvolvido na E. M. “Enedina Lourenço Vieira”, com uma turma de 2º ano visando a necessidade dos alunos em aprimorar a escrita em suas produções textuais. A proposta de trabalho enfatizou a revisão textual, após todo o procedimento que envolve as cinco operações da produção de texto (contextualização, elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos, planificação, textualização e revisão do texto). No processo de produção de textos, todas essas operações estão envolvidas, assim como todos os conhecimentos linguísticos ou discursivos que a realização dessas operações requerem. É preciso considerarmos as especificidades das operações e tomá-las como objetos de ensino, não se trata de organizar aulas expositivas de sinais de pontuação, discussões ortográficas, concordância verbal e nominal, ao contrário disso a tematização desses aspectos que envolvem o processo de escrita de textos, em especial nos anos iniciais, precisa acontecer exercitando práticas de produção e revisão de texto que sejam válidas para o processo de ensino aprendizagem. O trabalho de produção foi proposto por meio de uma reescrita, é uma atividade que propõe ao aluno a textualização em si. Isso porque nesta atividade o aluno já conhece o texto, sendo que a sua tarefa é reescrevê-lo, recontar por escrito o conteúdo. A atividade foi realizada em duplas, por meio de agrupamentos produtivos, e num primeiro momento foi realizado a contextualização da história coletivamente, posteriormente realizamos a planificação de parte do conto a partir da qual definimos quais seriam as partes: em que ordem virão no texto, de que maneira se articularão e quais relações serão estabelecidas entre elas. Após esses processos as duplas passaram a reescrever para depois realizarmos a última etapa: a revisão textual. A operação de revisão do texto pode ser processual ou final. A revisão processual acontece enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos; revemos os recursos utilizados para estabelecer a conexão e, se necessário, os readequamos; substituímos palavras utilizadas por outras que consideramos mais adequadas. Na revisão final, que é realizada depois que uma primeira versão do texto é produzida, a análise, coerência e coesão, a correção gramatical, sua adequação ao contexto de produção de maneira global e não parcial. Em nossa atividade fizemos o processo de revisão final, selecionando trechos escritos por eles e fazendo algumas legendas para os ajustes. Essa etapa foi com total apoio da professora, uma vez que é um procedimento que ainda estão aprendendo. Realizamos a proposta durante três aulas e analisando os resultados foi tudo muito válido diante do que apresentaram. Os dados mostram avanços significativos na aprendizagem dos alunos, por meio das sondagens mensais, quanto ao desenvolvimento do texto na ordem do discurso, da pontuação e da estruturação textual.

Palavras - chaves: produção textual. reescrita. revisão.



AS RELAÇÕES E INTERAÇÕES DO JARDIM II E 1º ANO

Autora: Alice de Mattos – a.licemattos@hotmail.com

Coautoras: Cibele Marin Verdi – cibeleverdi@gmail.com

Janinne Dayana Galhardo Athanasio – janinne.dayana@hotmail.com

RESUMO

As etapas da Educação Infantil (EI) e do Ensino Fundamental (EF), mesmo pertencendo à educação básica, se apresentam muito distantes. Os professores dessas duas etapas, especialmente os que atuam nas classes de Jardim II e 1º ano, que participam do encerramento de um ciclo (EI) e início de outro (EF/alfabetização), desconhecem o trabalho pedagógico realizado na etapa oposta, o que proporciona dúvidas, críticas e dificuldades: os profissionais da EI que trabalham com a proposta das DCNEI (2009), através das experiências e interações específicas da infância, não são responsáveis pela escolarização e em contraponto, os profissionais do EF relatam que as crianças não chegam preparadas para a fase de alfabetização. No entanto, notou-se que as crianças, assim como os professores, também enfrentam dificuldade e insegurança na transição de uma etapa à outra. Quando chegam ao 1º ano, além de entrar em contato com um novo ambiente e estrutura escolar, também há grande expectativa da família depositada na criança, que agora é considerada “grande” e está na escola para aprender ler e escrever. Nesse sentido, sentiu-se a necessidade de integrar as duas etapas, para que primeiro os profissionais pudessem conhecer o trabalho pedagógico um do outro e pensassem em ações para que essa transição fosse mais tranquila para as crianças. Assim, foram realizadas reuniões periódicas com a participação dos professores, coordenadores e diretores, das Escolas Municipais da Educação Infantil “Maria Canale Angelelli”, “Oracy da Silva” e “João do Nascimento” e das Escolas Municipais do Ensino Fundamental “João Otávio de Melo Ferraciú” e “João Batista Nogueira”, com o objetivo de conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido em cada etapa. Os professores apresentaram o trabalho realizado e relataram suas dúvidas e insatisfações. Durante os encontros, surgiu a ideia de realizar uma visita das crianças do Jardim II nas escolas do EF, para conhecerem o ambiente escolar e a rotina do 1º ano. Primeiramente, se conheceram através de correspondências, e as crianças do Jardim II elaboraram um roteiro de perguntas para entrevistar as crianças do 1º ano no dia da visita, apresentando suas dúvidas e curiosidades. No dia da visita, houve atividades de roda de conversa, onde foi realizada a entrevista, leitura, exploração dos materiais didáticos, dinâmicas de integração com o paraquedas e piquenique. As crianças do Jardim II, mostraram-se interessadas em conhecer a rotina, tiraram suas dúvidas, demonstraram preocupação com os materiais didáticos e se entusiasmaram com os espaços de ludicidade. As crianças do 1º ano demonstraram disposição e animação em poder contar sobre a escola e a rotina. Quando as crianças do Jardim II ingressaram no 1º ano em 2018, foi possível perceber que iniciaram a nova etapa, rotina, seus desafios e seus espaços com confiança,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA

“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE PIRACICABA

transformando a ansiedade em tranquilidade para explorar as novas descobertas e aprendizagens.

Palavras - chaves: professores. jardim II. 1º ano. criança. interação.



ARTES, MOVIMENTO E MÚSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: POR QUE E PRA QUÊ?

Autora: Elaine da Silveira Ribeiro Ferrarese - elaineferrarese@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal “Professora Edilene Marli Borghese” durante o primeiro semestre de 2018, relacionado às disciplinas de Artes, Movimento e Música no 1º ano A do Ensino Fundamental de 9 anos. A fim de subsidiar as reflexões utilizamos os textos de BRASIL (2013), KRAMMER (2006), MARCELLINO (2011) e SIMÕES (2012). Após observações da coordenadora pedagógica e das professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, percebemos maior preocupação com os conteúdos das disciplinas de Linguagem Oral e Escrita, Aritmética e Geometria, em detrimento das disciplinas de Artes, Movimento e Música, que muitas vezes tinham seus espaços “cedidos” para conteúdos tidos como mais relevantes e/ou prioritários. Diante disso, revisamos o Plano de Ensino para o 1º ano, bem como os documentos oficiais (Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular), no entendendo que quando a criança de 6 anos ingressa no ensino formal a prioridade é a aprendizagem da leitura e da escrita, mas que também tem necessidades específicas neste período de desenvolvimento, como a ação corporal, o lúdico e os jogos de faz de conta. Assim, iniciamos um trabalho de valorização dos conteúdos propostos no Plano de Ensino, no sentido de contemplá-los de forma significativa para o desenvolvimento do sujeito, a fim de conciliar o respeito ao corpo do educando e o seu direito a uma educação global, ao mesmo tempo conciliar o compromisso enquanto educadoras alfabetizadoras, ou seja, garantir uma educação com qualidade por meio de uma ação pedagógica comprometida. Para tanto, buscamos uma maior valorização das aulas de Movimento, Artes e Música e seus conteúdos, oferecendo em alguns momentos atividades em outros ambientes, tais como: refeitório, sala de leitura, quadra e pátio, nos quais os alunos trabalharam em grupos, com maior autonomia no ir e vir. Baseado nos resultados do primeiro semestre, a proposta é seguir com o projeto tendo como hipótese que é possível uma educação que rompa com os paradigmas da dominação, fugindo da padronização e permitindo que a criança de 6 anos tenha elementos como a ludicidade e a ação corporal em seu processo de alfabetização. Elementos esses que poderão ser benéficos em todo o seu processo de aprendizagem. Pretendemos também ampliar os estudos sobre a interdisciplinaridade para que o lúdico e os jogos de faz de conta estejam presentes em todo o processo de alfabetização com o diálogo entre as disciplinas.

Palavras - chaves: grade curricular. ludicidade. arte. alfabetização.